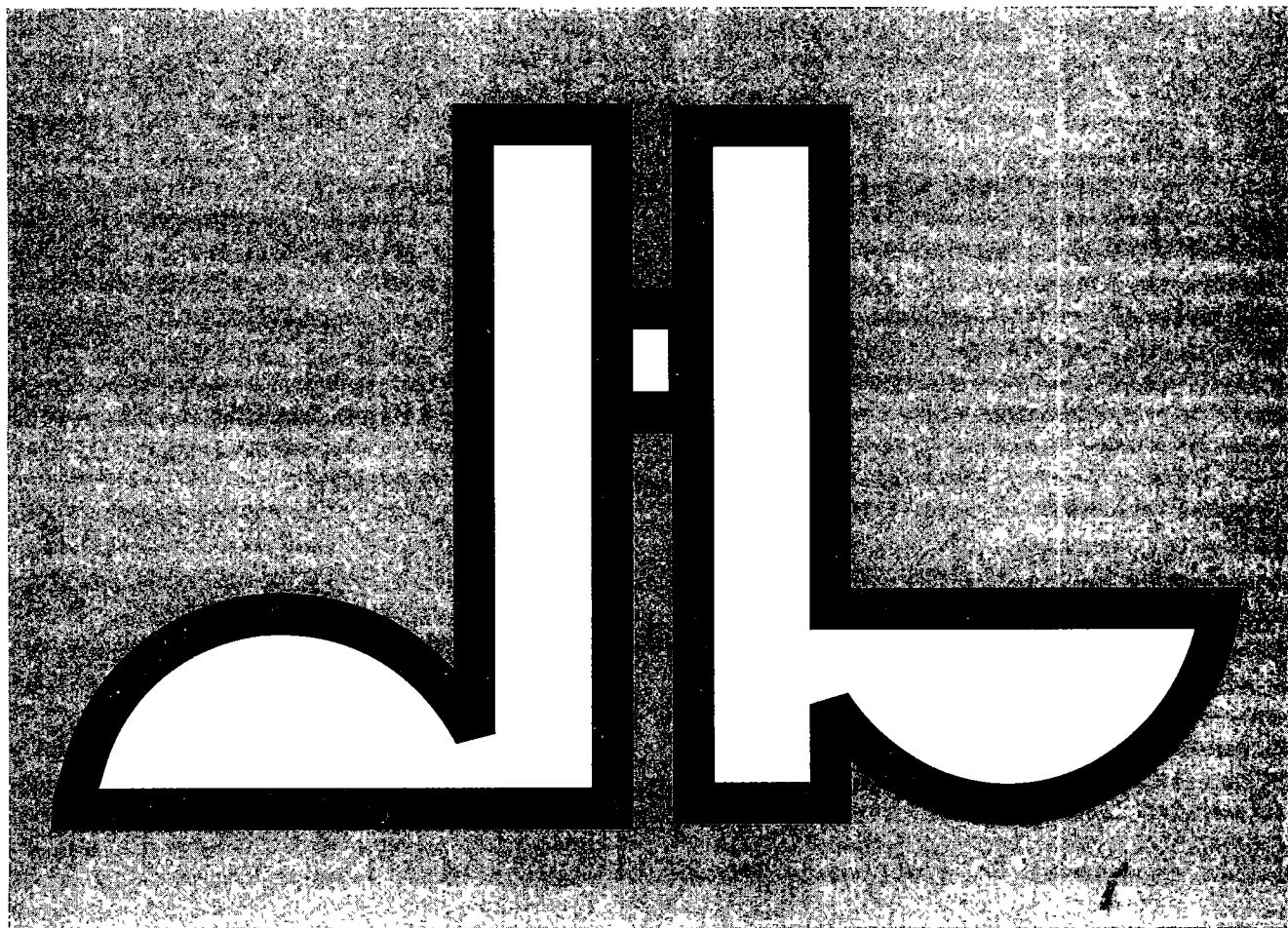




República Federativa do Brasil



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
SESSÃO CONJUNTA

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

PRESIDENTE ***Senador*** **ANTONIO CARLOS MAGALHÃES**

1º VICE-PRESIDENTE ***Deputado*** **HERÁCLITO FORTES**

2º VICE-PRESIDENTE ***Senadora*** **JUNIA MARISE**

1º SECRETÁRIO ***Deputado*** **UBIRATAN AGUIAR**

2º SECRETÁRIO ***Senador*** **CARLOS PATROCÍNIO**

3º SECRETÁRIO ***Deputado*** **PAULO PAIM**

4º SECRETÁRIO ***Senador*** **LUCÍDIO PORTELLA**

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 9ª SESSÃO CONJUNTA (SO- LENE), EM 3 DE JUNHO DE 1997

1.1 – ABERTURA

1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO

Destinada a homenagear Sua Majestade o Imperador do Japão. 04819

1.2.1 – Oradores

Senador Jader Barbalho..... 04819

Deputado Antônio Ueno 04821

Sua Majestade o Imperador Akihito 04823

1.2.2 – Fala da Presidência (Senador Antonio Carlos Magalhães)..... 04824

1.3 – ENCERRAMENTO

2 – EMENDAS

Oferecidas ao Projeto de Lei nº 3, de 1997 – CN (nº 534/97, na origem, publicadas em suplemento a este Diário)..... 04824

Oferecidas às Medidas Provisórias nºs 1.531-6, 1.563-5, 1.570-2, de 1997 (publicadas em suplemento a este Diário)..... 04825

3 – ATA DE COMISSÃO

1ª Reunião (instalação), realizada em 14 de maio de 1997, da Comissão Mista destinada a examinar e emitir parecer sobre a Medida Provisória nº 1.565-4, de 30 de abril de 1997, que altera a legislação que rege o salário-educação, e dá outras providências..... 04827

4 – MESA DO CONGRESSO NACIONAL

5 – COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO

6 – COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL (SEÇÃO BRASILEIRA)

Ata da 9ª Sessão Conjunta (Solene), em 3 de junho de 1997

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 50ª Legislatura

Presidência do Sr. Antonio Carlos Magalhães

(Inicia-se a sessão às 10 horas.)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães)

– Declaro aberta a sessão solene destinada a homenagear Sua Majestade o Imperador do Japão. (Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Antônio Carlos Magalhães)

– Encontra-se no edifício do Congresso Nacional Sua Majestade o Imperador do Japão.

Designo comissão formada pelos Presidentes da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional do Senado Federal e pelos Líderes dos Partidos com assento nas duas Casas do Congresso Nacional para conduzirem Sua Majestade a este plenário. (Pausa.)

(Dá entrada no plenário Sua Majestade o Imperador do Japão, que em seguida ocupa o lugar que lhe está reservado na Mesa.)

(Compõem a Mesa o Senador Antonio Carlos Magalhães, Presidente, à sua direita, o Imperador do Japão, Akihito, e o Deputado

Ubiratan Aguiar, 1º Secretário; à sua esquerda, o Deputado Michel Temer, Presidente da Câmara dos Deputados, e o Senador Carlos Patrocínio, 2º Secretário.)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães)

– Convido o Plenário e as galerias a, de pé, ouvirem a execução dos Hinos Nacionais do Japão e do Brasil.

(Execução dos respectivos hinos nacionais.)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães)

– Concedo a palavra ao nobre Senador Jader Barbalho, que falará pelo Senado Federal.

O SR. JADER BARBALHO (PMDB – PA. Pronuncia o seguinte discurso.) – Exmº Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador Antonio Carlos Magalhães; Sua Majestade o Imperador do Japão; Exmº Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Michel Temer; Exmºs Srs. Membros do Congresso Nacional; Exmºs Srs. Embaixadores-Chefes de Missão Diplomática; Exmºs Srs. Ministros

de Estado; Exm^{as} Srs. Membros do Poder Judiciário; excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores.

Sua Majestade, Digníssimo Imperador do Japão, ao recepcionar Sua Majestade o Imperador Akihito, quer o Parlamento do Brasil expressar sua elevada honra em recebê-lo e traduzir, da forma mais apropriada possível, o sentimento de alegria do povo brasileiro por essa visita.

Ao reverenciar o Imperador, que tal como expresso na Carta Magna do Japão, é "símbolo do Estado e da unidade do povo, derivando sua posição da vontade do povo, junto ao qual reside o poder soberano", saudamos a nação japonesa, de cujo patrimônio de valores e realizações nossa sociedade pôde também partilhar.

Não há, aqui, mera figura de retórica: as relações entre os dois povos sempre tiveram uma singularidade que as distingue e as torna sólidas. Refiro-me ao fato de terem nascido e se consolidado a partir da vontade das pessoas, da movimentação de ambas as sociedades, fenômeno que tem no secular intercâmbio migratório seu exemplo mais notável.

Com efeito, falar das relações entre o Brasil e o Japão é destacar, em primeiro plano, a experiência pioneira da chegada, em 18 de junho de 1908, no Porto de Santos, de 791 lavradores japoneses e suas famílias. A embalá-los na longa e difícil travessia – não apenas pela imensidão oceânica, mas pelo mundo tão diferente à vista – estava o sonho de construção de uma nova vida, sem temer o imponderável e com a disposição de superar desafios.

Impossível não rememorar, naquele momento em que o Brasil não passava de uma remota e desconhecida terra, as palavras de estímulo e apoio dirigidas por Shojiro Gotoo aos seus compatriotas, reflexo perfeito da milenar sabedoria japonesa: "Vejam o mapa do mundo. Este ponto, pequeno como um inseto, é o Japão. Há terras e terras no mundo, dez a cem vezes maiores que o Japão. O homem não pode ser como a rã que só conhece o fundo de sua toca. Precisa ser livre e migrar à procura de amplidão".

Os passageiros do navio Kasato Maru, pioneiros da saga que a imigração japonesa acabaria por construir em solo brasileiro, ao longo de todo o século 20, traduziam, em seu gesto, a conjugação de fé, destemor, tenacidade e esperança. Foi esse o tom que marcou a presença japonesa entre nós.

Conseguimos protagonizar rara experiência entre os povos: malgrado as abissais diferenças culturais – a se manifestarem da culinária ao vestuário, do idioma à história –, fomos capazes de promover

uma integração tão absoluta que, hoje, a idéia de "colônia japonesa" no Brasil não passa de um conceito abstrato, tamanha a absorção cultural que, reciprocamente, se deu.

A partir dos anos cinqüenta, estreitaram-se as relações bilaterais. Era o Estado, consciente das circunstâncias históricas favoráveis do pós-guerra, percorrendo as amplas vias que os dois povos haviam pavimentado. Pode-se dizer, com segurança, que a cooperação econômica acertada a partir de então foi benéfica para ambos.

Fazendo da tecnologia a alavanca estratégica de sua recuperação econômica, após o impacto da Segunda Guerra Mundial, tratou o Japão de montar uma estrutura altamente competitiva e de exportar capitais preferencialmente para áreas detentoras de fartos recursos naturais. Assim é que, entre as décadas de 50 a 70, somente os Estados Unidos e a Indonésia receberam mais investimentos diretos japoneses que o Brasil. Para que se tenha idéia do que isso representou, basta citar que, de 1953 a 1968, cerca de oitenta empresas japonesas se fixaram em terras brasileiras.

Na medida em que o intercâmbio econômico se aprofundava, os contatos políticos se estreitavam, culminando com as significativas visitas de Chefes de Estado e de Governo. O então Príncipe Herdeiro honrou o Brasil com duas visitas, em 1967 e 1978, esta para participar das comemorações do septuagésimo aniversário da imigração japonesa ao Brasil. Em 1976, a viagem do Presidente Ernesto Geisel ao Japão significou um marco nas relações nipo-brasileiras.

Com os acordos assinados naquela ocasião, consolidou-se a presença japonesa na expansão modernizadora da economia brasileira. Permitam-me que, nesse sentido, ao citar alguns dos projetos contemplados na oportunidade – aumento do capital da Usiminas, investimento na Siderúrgica de Tubarão, construção do Porto de Praia Mole, projeto agrícola e de reflorestamento na região do cerrado de Minas Gerais, entre outros –, possa destacar um, que, por suas características e por seu alcance, foi fundamental para a reorientação geográfica do esforço de desenvolvimento empreendido pelo Brasil. Trata-se da implantação do projeto Alunorte/Albrás, para produção de alumínio em meu Estado, Pará.

Passado o período de refluxo tão bem característico dos anos 80, em que a assustadora crise econômica elevou a níveis absurdos o valor da dívida externa, ao mesmo tempo em que depreciava extremamente a matéria-prima, assistimos à recomposi-

ção das relações entre o Brasil e o Japão. O acirramento da competição internacional, a conquista da estabilidade econômica por parte do Brasil – cuja emergência como mercado bastante promissor é inquestionável realidade – e o aprofundamento, com êxito, da experiência integracionista representada pelo MERCOSUL, são alguns dos fatores preponderantes a fazerem do nosso País um parceiro atraente no atual cenário econômico mundial.

Creio poder afirmar que a percepção desse quadro pautou, em boa medida, a visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso ao Japão, e a do Primeiro-Ministro Ryutaro Hashimoto ao Brasil, ambas no ano passado. Como resultado, vemos o adensamento da cooperação financeira, que se materializa na multiplicação de contratos para o financiamento de diversos projetos, entre os quais destaco: saneamento básico em Santa Catarina e no Paraná, usinas eólicas no Ceará, despoluição da Baía de Todos os Santos, ampliação da rodovia São Paulo–Curitiba–Florianópolis, malha rodoviária do Tocantins, equipamentos para a Refinaria Landulfo Alves, trem urbano de Fortaleza e o financiamento de 200 milhões de dólares para a Alunorte.

Ao finalizar, senhoras e senhores, retorno às idéias iniciais contidas neste pronunciamento. Se é por demais positivo o fato de ser o Japão, na atualidade, o quarto maior investidor no Brasil – indicador explícito de nossas potencialidades e da seriedade de nossa política de estabilização econômica –, mais digna de realce e louvor é a base sobre a qual se sustenta o relacionamento entre os dois países: o encontro de duas culturas que, a partir de uma aparente e insuperável diferença, foi capaz de construir uma identidade sem precedentes no mundo.

Em um século de aproximação, fomos – brasileiros e japoneses – capazes de erigir pontes, onde a princípio só caberiam muros; fomos capazes de superar a barreira idiomática e falarmos a mesma linguagem de confiança no amanhã; fomos capazes de construir caminhos de mão dupla, recebendo e oferecendo ao outro o melhor de nossas capacidades.

Do mesmo modo, nada mais natural que, tantos anos após a chegada dos primeiros imigrantes japoneses, o Brasil possa ostentar, com orgulho, uma comunidade nipo-brasileira de cerca de 1 milhão e 300 mil nisseis, espalhada por todo o território nacional, especialmente São Paulo, Paraná e Pará.

Do mesmo modo, nada mais natural que, nos dias de hoje, algo em torno de 200 mil brasileiros estejam vivendo no Japão, fortalecendo o elo humano que, historicamente, une os dois países. Nos últimos anos, a comunicação em língua portuguesa, no Japão, vem adquirindo contornos bem delineados e identificando uma nova realidade: além de um canal de televisão, por lá circulam quatro semanários com tiragens expressivas. A nova dimensão cultural de nosso relacionamento também se manifesta pela maior difusão da música brasileira no Japão.

Eis, pois, a marca maior da grandeza e da magnitude das relações entre o Brasil e o Japão: a identificação plena de princípios e propósitos aproximou os povos, chancelando e legitimando o relacionamento intergovernamental.

Que o Imperador Akihito, a Imperatriz Mishiko e toda sua comitiva levem consigo a certeza de que nós, brasileiros, somos muito gratos a essa gente corajosa e destemida – os imigrantes – que, oferecendo o melhor de seus esforços, nos ajudaram a edificar uma Nação tolerante e plural, aberta ao mundo e defensora da solidária fraternidade entre todos os povos. E, que, em meio a tantas correntes migratórias que buscaram o Brasil como seu porto seguro, os japoneses deixaram sua marca de grandeza, compartilhando, com todos nós, sua rica herança cultural, sua devoção ao trabalho, sua imensa generosidade, acima de tudo, o reconhecimento do povo brasileiro a essa Nação que sabe partilhar, ao lado da modernidade e do avanço tecnológico, o respeito ao ser humano e a valorização de suas tradições, usos e costumes. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Concedo a palavra ao Deputado Antonio Ueno.

O SR. ANTONIO UENO (PFL – PR. Pronuncia o seguinte discurso.) – Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador Antonio Carlos Magalhães; Sua Majestade, Imperador Akihito; Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Michel Temer; Srs. Ministros de Estado; Srs. Embaixadores-Chefes de Missão Diplomática; comitiva de Sua Majestade, o Imperador; Srs. representantes do Poder Judiciário, Srs. Parlamentares e demais autoridades presentes, constituiu para mim motivo de grande orgulho ter sido designado pela Câmara dos Deputados para, em seu nome, saudar Sua Majestade, o Imperador Akihito, nesta sessão solene que o Congresso Nacional promove em sua honra e, por extensão, em honra de todo o povo amigo que a casa Imperial representa.

Nós, Parlamentares, nos sentimos envaidecidos pela presença de Sua Majestade neste plenário, em visita que engrandece e lisonjeia sobremaneira o Congresso Nacional. Apesar dos cem anos de um relacionamento marcado pela amizade e pela cooperação mútua, esta é a primeira vez que o Brasil tem a honra de receber um Imperador do Japão. E o encontro que neste momento se realiza dá-nos a justa medida da importância que brasileiros e japoneses emprestamos à cooperação entre os Poderes constituídos.

É uma honra especial que o primeiro Imperador japonês a visitar o nosso País seja Sua Majestade, pois o Brasil já não lhe é desconhecido. Aqui estive, por duas vezes, como Príncipe Herdeiro, a primeira em 1967 e a segunda em 1978; por ocasião das solenidades de comemoração dos setenta anos de imigração japonesa. Em ambas as ocasiões, o então Príncipe Akihito cativou a todos pela simpatia, carinho e consideração que sempre demonstrou para com o povo de nosso País.

E agora, a convite de Sua Excelência o Senhor Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, retorna pela terceira vez Sua Majestade Imperial, com uma expressa mensagem de amizade e fraternidade, que muito sensibiliza nossos corações. E mais nos sensibiliza por sabermos que essa mensagem deriva de um sentimento compartilhado por toda sua família, sentimento do qual já recebemos inequívocas demonstrações.

Sua Alteza Imperial, o Príncipe Herdeiro Naruhito, aqui esteve a convite do Governo Federal, em 1982; o Príncipe Akishino nos visitou em 1988, para participar das festividades dos oitenta anos de imigração japonesa; e, por fim, foi a vez da Princesa Sayako de nos honrar com sua presença em novembro de 1995, quando se comemorou o centenário de assinatura do Tratado do Comércio, Navegação e Amizade entre nossos dois países.

Tamanha consideração da Família Imperial Japonesa ao nosso País deixa-nos, a todos os brasileiros, emocionados e agradecidos e serve de prova irrefutável do caráter único em que se embasa o nosso relacionamento bilateral. E qual seria esta base, origem da amizade entre Brasil e Japão?

A união entre nossos dois países foi chancelada no dia 8 de novembro de 1895, com a assinatura, em Paris, do Tratado que há pouco mencionei, de Comércio, Navegação e Amizade. Treze anos mais tarde, em 18 de junho de 1908, aportava em Santos o Kasato Maru, com os primeiros 791 imigrantes ja-

poneses, que se espalharam pelas fazendas de café que se expandiam entre São Paulo e Paraná.

E permitam-me que traga uma curiosidade que, para mim, particularmente, nissei nascido no Paraná e representante do povo paranaense nesta Casa, muito me envaidece: a única sobrevivente daquela primeira leva de imigrantes, a Sr.^a Tomi Nakagawa, hoje com 90 anos de idade, gozando de saúde e lucidez, reside na cidade paranaense de Londrina, destino, aliás, de muitos outros imigrantes e terra natal de tantos descendentes seus.

Por sinal, os brasileiros de ascendência japonesa já somam hoje mais de 1 milhão e 500 mil, o que prova que, apesar das dificuldades, os imigrantes tiveram aqui uma boa acolhida pelo povo brasileiro, podendo-se desenvolver e prosperar. Os pioneiros fincaram fundo as suas raízes neste solo, e agora, com plena cidadania brasileira, seus filhos participam, com destaque de todas as atividades do País.

Sabemos bem que o começo não foi fácil. Vinham do outro lado do mundo, sem conhecer nada da língua e dos costumes da terra para onde partiam; traziam apenas esperança e muita vontade de trabalhar, para o progresso pessoal e também da terra que os recebia.

Assim, fizeram desta a sua pátria e a dos seus filhos, aos quais ensinaram o valor da austeridade e do trabalho, sem as quais hoje nisseis e sanseis não estariam podendo gozar do conforto de que desfrutaram e da posição a que galgaram na vida brasileira. É por isso que, como nipo-brasileiros, somos gratos aos nossos pais e avós pelo trabalho incansável que empreenderam no passado.

Deixaram a terra natal, mas dela nunca se esqueceram. Não abandonaram seus costumes milenares, seu respeito pelos antepassados e pela sua história. Toda casa ostentava uma imagem, venerada e respeitada, do Imperador Meiji, que a todos infundia coragem para prosseguir na árdua jornada nesta nova terra.

Essa imagem era a de um antepassado de Akihito, representante que é Sua Majestade – o centésimo vigésimo quinto – de uma dinastia que já conta 2.657 anos, a mais tradicional e mais antiga do Japão e do mundo. Sua Majestade ascendeu ao trono em 7 de janeiro de 1989, sucedendo a seu pai, o Imperador Showa, que viveu no Japão devastado pelo segundo conflito mundial e participou do processo de reconstrução que iria transformar o país em uma das mais pujantes nações do mundo, exemplo de força e coragem de todo um povo.

Mas apesar da tradição da Casa do Crisântemo Dourado e do papel que ela desempenhou na longa história do Japão, e que ainda, desempenha na sociedade japonesa atual, como símbolo do Estado e da unidade do povo, entre as características que hoje melhor a definem destacam-se a simplicidade, a austeridade e a nobreza de espírito, que valorizam o justo equilíbrio entre a tradição e a renovação.

É o exemplo da Casa Monárquica que vem servindo de modelo a seguidas gerações de japoneses, dentro e fora do Japão. No Brasil, o esforço tenaz dos primeiros imigrantes veio se juntar ao dos brasileiros e de outros imigrantes, num processo de cooperação único no mundo. Desse trabalho conjunto, nascia um novo país.

Cooperação, por sinal, é a palavra chave no relacionamento bilateral, que se vê o incrementado nos últimos anos, em todos os setores, através de uma troca de visitas de japoneses e brasileiros, seja por interesses econômicos e comerciais, seja por motivos pessoais.

Se na área privada e pessoal os contatos e a cooperação se intensificam de maneira marcante, é imperativo lembrar que também sobressai o aprofundamento do condado oficial. Assim, a atual visita de sua Sua Majestade constitui o ápice do intercâmbio que se tem intensificado ultimamente, bastando que aqui lembremos a visita a que já me referi do Presidente Fernando Henrique Cardoso ao Japão, em março do ano passado, e, em retribuição a visita ao Brasil, em agosto do mesmo ano, do Primeiro-Ministro Ryutaro Hashimoto.

Sr. Presidente, Majestade Imperial, Sr.as e Srs. Parlamentares, senhoras e senhores, o Imperador Akihito já conhece o povo brasileiro, e também, o quanto este devoto ao povo irmão japonês de simpatia e admiração, já testemunhadas em suas vindas anteriores. Mais uma vez, tenho certeza, terá ocasião de receber provas ainda mais eloqüentes e confirmar as informações e os dados que acabo de apresentar, pois não se vislumbra outro rumo para o relacionamento bilateral senão o estreitamento contínuo dos vários laços que unem brasileiros e japoneses.

Assim, em nome da Câmara dos Deputados, reafirmo a disposição e o interesse de todos os membros desta Casa legislativa de participar ativamente desse processo. E expresso o sentimento aqui dominante de que o reinado Heisei que se identifica na nossa história comum como um expressivo marco no aprimoramento de nossas relações.

E em nome de todos os Deputados, desejo a Sua Majestade Imperial uma feliz estada no nosso País. Juntos oramos para que a sua visita seja coroada de pleno êxito e abençoada por Deus. Possa o povo brasileiro retribuir o carinho e a amizade que tem continuamente recebido de todos os membros da Casa Imperial.

Era o que tinha a dizer. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Tenho a honra de conceder a palavra a Sua Majestade o Imperador do Japão.

O SR. IMPERADOR AKIHITO – Ex.mo Sr. Presidente do Congresso Nacional, Sr.as e Srs. Congressistas, é uma alegria imensa para mim ter esta oportunidade de visitar o Brasil, a convite do Ex.mo Sr. Presidente Cardoso, e ter encontro com os senhores que representam o povo no Congresso Nacional.

A primeira vez que visitei este Congresso Nacional foi em 1967. Suponho que estão aqui, após trinta anos, alguns dos Congressistas com os quais me encontrei naquela ocasião.

Em 1967, Brasília estava sendo construída no meio da terra árida de cor vermelha e havia pouco tempo que começara a funcionar como Capital Federal. Lembro-me de que, naquela ocasião, senti uma profunda admiração pelo fato de, no planejamento urbanístico de Brasília, ter sido adotado o ideal da separação dos três Poderes, tanto que a Praça dos Três Poderes foi construída na parte central da cidade. Estou convicto de que, com a democratização, o papel do Congresso Nacional está se tomando cada vez mais importante.

No ano retrasado foi celebrado o centenário da assinatura do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre o Brasil e o Japão, tendo sido realizados inúmeros eventos comemorativos nos países. Desde que 791 imigrantes japoneses chegaram pela primeira vez ao Brasil no navio Kasato Maru em 1908, as relações entre o Brasil e o Japão têm sido mantidas por fortes e estritos laços de amizade, através, principalmente, das atividades dos imigrantes e seus descendentes. Hoje, estou muito feliz pelo fato de os brasileiros que compartilham o sangue dos japoneses estarem contribuindo nos vários setores da sociedade brasileira, inclusive no Congresso Nacional, para o progresso do Brasil.

Nos últimos anos, o intercâmbio dos dois países está sendo realizado em áreas cada vez mais amplas, e tenho conhecimento de que o intercâmbio

dos Congressistas dos dois países também está se aprofundando. Nos dias de hoje, como a comunidade internacional está intensificando cada vez mais as relações de interdependência, desejo, sinceramente, que a compreensão mútua e as relações de amizade dos dois povos sejam cada vez mais fortalecidas daqui por diante.

Para terminar, faço votos pela saúde de cada um dos Srs. Congressistas e pelo progresso cada vez maior da República Federativa do Brasil. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães)

– Ao encerrar a sessão, a Presidência agradece às autoridades, aos Ministros de Estados, Chefes de Missões Diplomáticas, às autoridades eclesiásticas e civis presentes ou representadas a presença. Ainda me cabe dizer que Vossa Majestade foi saudado pelos Estados e pelo povo brasileiro, aqui representados pelo Senado Federal e pela Câmara dos Deputados, respectivamente.

Torna-se mais importante ainda esta minha afirmação no momento em que Vossa Majestade lembra que aqui esteve, em 1967, visitou o Congresso e que tem certeza de que hoje esta Casa há de ser uma instituição mais importante ainda do que era. É, sim, uma instituição mais importante que cresce a cada dia aos olhos do povo brasileiro na medida em que representa as aspirações da sociedade. (Palmas.)

Somos o povo brasileiro; somos representantes de todas as ideologias; representamos uma verdadeira democracia.

Daí por que tem mais significado a homenagem que prestamos a Vossa Majestade nesta manhã.

Um país jovem como o Brasil, formado por várias etnias, que ainda não completou – completará no ano 2000 – 500 anos, se desenvolve e agradece a todos os que vieram cooperar conosco e, entre esses, tais e tantos japoneses que neste instante estão representados por Vossa Majestade na sociedade brasileira, em postos de Governo. Mesmo neste Congresso, não foi apenas coincidência que Vossa Majestade tenha sido saudado também por um nissei, porque aqui há descendentes de japoneses e a sociedade brasileira é um todo unido para que possa representar a vontade do Brasil.

É importante termos o nosso desenvolvimento econômico unido aos países economicamente mais fortes do que o nosso, como os Estados Unidos e o

Japão. Não nos prendemos a apenas um deles, mas a todos os que, se não nos puderem fazer ricos como eles o são, tenham o interesse de, aqui trabalhando, diminuir a nossa pobreza para que sejamos um dia um país rico – que seremos – pelas nossas potencialidades.

Tenho certeza, Majestade, de que o nosso caminho será o da democracia, que constitui o caminho mais fácil para o desenvolvimento econômico e, sobretudo, para a justiça social.

A presença de Vossa Majestade no Brasil é uma prova de estima – eu diria que é um ato de amor –, porque ninguém vem três vezes a um país se não quiser bem a ele. E nós retribuimos aos japoneses, que tanto nos ajudam, esse afeto que a nós é dirigido. E não é sem razão que hoje brasileiros e japoneses se confundem em vários Estados da Federação e até mesmo no próprio Japão.

Essa unidade se torna cada vez maior, porque não acreditamos apenas nos tratados econômicos frios, como costumam ser. Acreditamos muito em tratados econômicos também carregados da amizade que há entre nossos povos e que, certamente, os torna mais afetivos.

Majestade, encerro esta sessão muito feliz, pois estou convencido de que o Brasil e o Japão vão tornar-se cada vez mais unidos para que possamos ser mais fortes.

Muito obrigado, Majestade, pela vossa presença no Brasil. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães)
Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 11h04min.)

(*) EMENDAS

PROJETO DE LEI
Nº 3/97-CN

MENSAGEM

Nº 270/97-CN, de 1997
(Nº 534/97, na origem)

Ementa: "Autoriza o Poder Executivo a abrir ao Orçamento Fiscal da União, em favor da Secretaria de Assuntos Estratégicos, crédito suplementar no valor de CR\$15.502.983,00, para os fins que especifica."

(*) Publicadas em suplemento à presente edição.

- (*) EMENDAS APRESENTADAS PERANTE A COMISSÃO MISTA DESTINADA A EXAMINAR E EMITIR PARECER SOBRE A MEDIDA PROVISÓRIA Nº.1.531-6, DE 23 DE MAIO DE 1997, QUE " DÁ NOVA REDAÇÃO AOS ARTS. 24,26,57 E 120 DA LEI Nº 8.666, DE 21 DE JUNHO DE 1.993, QUE REGULAMENTA O ART. 37, INCISO XXI, DA CONSTITUIÇÃO, INSTITUI NORMAS PARA LICITAÇÃO E CONTRATOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, E AO ART. 15 DA LEI Nº 8.987, DE 13 DE FEVEREIRO DE 1.995, QUE DISPÕE SOBRE O REGIME DE CONCESSÃO E PERMISSÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS".

CONGRESSISTAS	EMENDAS NÚMEROS
DEPUTADO EUJACIO SIMÕES	012, 013, 014
DEPUTADO HUGO BIEHL	004, 006
DEPUTADO JOÃO ALMEIDA	008, 010
DEPUTADO LUCIANO ZICA	001, 002
DEPUTADO MANOEL CASTRO	007, 011
DEPUTADO MAURÍCIO REQUIÃO	003, 005
DEPUTADO RUBEM MEDINA	009

TOTAL DE EMNDAS: 14

(*) EMENDA APRESENTADA PERANTE A COMISSÃO MISTA DESTINADA A EXAMINAR E EMITIR PARECER SOBRE A MEDIDA PROVISÓRIA Nº 1.563-5, ADOTADA EM 23 DE MAIO DE 1997 E PUBLICADA NO DIA 24 DO MESMO MÊS E ANO, QUE "DISPÕE SOBRE A INCIDÊNCIA DO IMPOSTO DE RENDA NA FONTE SOBRE RENDIMENTOS DE BENEFICIÁRIOS RESIDENTES OU DOMICILIADOS NO EXTERIOR, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

CONGRESSISTA	EMENDA NÚMERO
DEPUTADO JÚLIO REDECKER	001.

(*) EMENDAS APRESENTADAS PERANTE A COMISSÃO MISTA, DESTINADA A EXAMINAR E EMITIR PARECER SOBRE A MEDIDA PROVISÓRIA Nº 1.570-2, ADOTADA EM 23 DE MAIO DE 1997 E PUBLICADA NO DIA 24 DO MESMO MÊS E ANO, QUE "DISCIPLINA A APLICAÇÃO DA TUTELA ANTECIPADA CONTRA A FAZENDA PÚBLICA, ALTERA A LEI Nº 7.347, DE 24 DE JULHO DE 1985, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

CONGRESSISTAS	EMENDAS NºS
Deputado ARNALDO FARIA DE SÁ	002, 004, 005.
Deputado WALTER PINHEIRO	001, 003, 006, 007.

TOTAL DE EMENDAS: 007

(*) PUBLICADO EM SUPLEMENTO A PRESENTE EDIÇÃO

COMISSÃO MISTA DESTINADA A EXAMINAR E EMITIR PARECER SOBRE A MEDIDA PROVISÓRIA Nº 1.565-4, DE 30 DE ABRIL DE 1997, QUE "ALTERA A LEGISLAÇÃO QUE REGE O SALÁRIO-EDUCAÇÃO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Ata da 1ª Reunião (Instalação), realizada em 14 de maio de 1997

Aos quatorze dias do mês de maio de mil novecentos e noventa e sete, às quatorze horas e trinta minutos, na sala número treze, Ala Senador Alexandre Costa, Senado Federal, reúne-se a Comissão Mista acima especificada, presentes os Senhores Senadores José Eduardo Dutra, Marluce Pinto, Ney Suassuna, Eptácio Cafeteira, Artur da Távora e Deputados Djalma de Almeida César, Maurício Requião, Cláudio Chaves e Otávio Elísio. Deixam de comparecer por motivos justificados os demais membros da Comissão. Havendo número regimental, e em obediência ao que preceitua o Regimento Comum do Congresso Nacional, assume a Presi-

dência, eventualmente, o Senhor Deputado Octávio Elísio, que declara instalada a Comissão e, em seguida, passa à eleição da Mesa. Comunica que houve acordo de lideranças no tocante a indicação dos nomes dos Senhores Deputado Cláudio Chaves para Presidente, e Senador Artur da Távora para Vice-Presidente da Comissão. Sem restrições dos presentes sobre as indicações, foram ambos eleitos por aclamação. Assumindo a Presidência, o Deputado Cláudio Chaves agradece a aprovação de seu nome e designa o Senador Ney Suassuna para relatar a matéria. Com a palavra, o Senhor Relator faz considerações quanto ao esgotamento do prazo destinado ao exame da matéria pela Comissão, e sugere que seja convocada uma reunião para discussão da matéria, em caráter informal, para o dia seguinte, o que é acatado pelos presentes. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerra a reunião, e para constar eu, **Ivanilde Pereira Dias**, Secretária da Comissão, lavrei a presente Ata que, lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente e irá à publicação.

**COMISSÃO DA COMISSÃO MISTA DE ORÇAMENTOS
SENADORES**

TITULARES

SUPLENTE

PFL

JOSÉ BIANCO
ROMERO JUCA
JONAS PINHEIRO
ODACIR SOARES
JÚLIO CAMPOS
CARLOS PATROCÍNIO

1- EDISON LOBÃO
2- JOSÉ ALVES
3- JOSÉ AGRIPINO

PMDB

NEY SUASSUNA
FLAVIANO MELO
MARLUCE PINTO
CARLOS BEZERRA
MAURO MIRANDA
JADER BARBALHO

1- FERNANDO BEZERRA
2- CASILDO MALDANER

PSDB

LÚCIO ALCÂNTARA
COUTINHO JORGE
JOSÉ IGNACIO FERREIRA
JEFFERSON PÉRES

1- LÚDIO COELHO

BLOCO DE OPOSIÇÃO (PT, PDT, PSB, PPS)

EDUARDO SUPLICY
ANTONIO CARLOS
VALADARES
SEBASTIÃO ROCHA

1- ADEMIR ANDRADE - PSB

PPB

ERNANDES AMORIM

1- ADEMIR ANDRADE

PTB

DEPUTADOS

TITULARES

SUPLENTE

PFL

HUGO NAPOLEÃO	PI-4478/80	1-ÉLCIO ALVARES	ES-3130/32
EDISON LOBÃO	MA-2311/17	2-ROMERO JUCÁ	RR-2111/17
JOSÉ BIANCO	RO-2231/37	3-JOSÉ AGRIPINO	RN-2361/67
BERNARDO CABRAL	AM-2081/87	4-GUILHERME PALMEIRA	AL-3234/47
FRANCELINO PEREIRA	MG-2411/17	5-FREITAS NETO	PI-2131/37
JOSAPHAT MARINHO	BA-3173/74	6-BELO PARGA	MA-3069/72
ROMEU TUMA	SP-2051/52	7-ODACIR SOARES	RO-3218/20

PMDB

IRIS REZENDE	GO-2031/37	1-JADER BARBALHO	PA-3051/53
JOSÉ FOGAÇA	RS-3077/78	2-NEY SUASSUNA	PB-4345/46
ROBERTO REQUIÃO	PR-2401/07	3-CARLOS BEZERRA	MT-2291/97
RAMEZ TEBET	MS-2221/27	4- CASILDO MALDANER	SC-2141/47
PEDRO SIMON	RS-3230/32	5-FERNANDO BEZERRA	RN-2461/2467
RENAN CALHEIROS	AL-2261/2267	6-GILVAM BORGES	AP-2151/52

PSDB

JEFFERSON PERES	AM-2061/67	1-SERGIO MACHADO	CE-2284/87
JOSÉ IGNÁCIO FERREIRA	ES-2121/24	2- JOSÉ SERRA	SP-2351/52
LÚCIO ALCÂNTARA	CE-2301/07	3-JOSÉ ROBERTO ARRUDA	DF-2011/17
BENI VERAS	CE-3242/43	4-ARTUR DA TAVOLA	RJ-2431/36

BLOCO DE OPOSIÇÃO (PT, PDT, PSB, PPS)

ANTONIO C. VALADARES- PSB	SE-2201/04	1-ADEMIR ANDRADE - PSB	PA-2101/07
ROBERTO FREIRE - PPS	PE-2161/67	2-SEBASTIÃO ROCHA - PDT	AP-2241/47
JOSÉ EDUARDO DUTRA - PT	SE-2391/97	3-MARINA SILVA - PT	AC-2181/87

PPB

ESPERIDIÃO AMIN	SC-4206/07	1-LEVY DIAS	MS-1128/1228
EPITACIO CAFETEIRA	MA-4073/74	2-LEOMAR QUINTANILHA	TO-2073/74

PTB

REGINA ASSUMPÇÃO	MG-2321/27	1-VALMIR CAMPELO	DF-1248/134
------------------	------------	------------------	-------------

COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL
(SEÇÃO BRASILEIRA)
(Designação em 25-04-95)

Presidente: Deputado PAULO BORNHAUSEN
Vice-Presidente: Senador CASILDO MALDANER
Secretário-Geral: Senador LÚDIO COELHO
Secretário-Geral Adjunto: Deputado ROGÉRIO SILVA

SENADORES			DEPUTADOS		
Titulares		Suplentes	Titulares		Suplentes
	PMDB			Bloco Parlamentar PFL/PTB	
José Fogaça		Marluce Pinto (1)	Luciano Pizzatto		Antônio Ueno
Casildo Maldaner		Roberto Requião	Paulo Bornhausen		José Carlos Vieira
	PFL			PMDB	
Vilson Kleinübing		Joel de Hollanda	Paulo Ritzel		Elias Abrahão
Romero Jucá		Júlio Campos	Valdir Colatto		Rivaldo Macari
	PSDB			PSDB	
Lúdio Coelho		Geraldo Melo	Franco Montoro		Yeda Crusius
	PPB			PPB	
Esperidião Amin			Fetter Júnior(3,4)		João Pizzolatti
	PTB			PP	
Emília Fernandes			Dilceu Sperafico		Augustinho Freitas
	PP			PT	
Osmar Dias(2)			Miguel Rossetto		Luiz Mainardi
	PT				
		Benedita da Silva			
		Eduardo Suplicy			
		Lauro Campos			

1 Pedro Simon substituído por Marluce Pinto, em 2-10-95

2 Filiado ao PSDB, em 22-6-95.

3 Rogério Silva substituído por Júlio Redecker, em 31-5-95.

4 Júlio Redecker substituído por Fetter Júnior, em 1-2-96